



TROPICAL PLANT PATHOLOGY
Former Fitopatologia Brasileira

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society
Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
ISSN 1982-5676

Editorial Committee (2009 - 2011) / Comissão Editorial

Address / *Endereço*

Cx. Postal 3066, 37200-000, Lavras, MG
Fone: 55-35-3829.1479, e-mail: sbf-revista@ufla.br
<http://www.sbfito.com.br/tpp>

President / Presidente

Ludwig H. Pfenning
Universidade Federal de Lavras, MG

Assistant Editors / Editores Adjuntos

Eduardo S.G. Mizubuti
Universidade Federal de Viçosa, MG

Mário Lúcio V. Resende
Universidade Federal de Lavras, MG

Associate Editors / Editores Associados

Alice K. Inoue Nagata
Embrapa Hortaliças
Brasília, DF

André Drenth
University of Brisbane
Austrália

Carlos R. Casela
Embrapa Milho e Sorgo
Sete Lagoas, MG

Francisco Murilo Zerbini Junior
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Francisco F. Laranjeira
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Cruz das Almas, BA

Gary Odvody
Texas A&M University
Corpus Christi, EUA

John C. Sutton
University of Guelph
Canadá

José da Cruz Machado
Univ. Federal de Lavras
Lavras, MG

José Maurício C. Fernandes
Embrapa Trigo
Passo Fundo, RS

Lilian Amorim
Univ. de São Paulo - ESALQ
Piracicaba, SP

Luadir Gasparotto
Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM

Luis Eduardo Aranha Camargo
Univ. de São Paulo - ESALQ
Piracicaba, SP

Marciel João Stadnik
Univ. Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC

Marcos Paz S. Câmara
Univ. Federal Rural de Pernambuco
Recife, PE

Marisa A.S.V. Ferreira
Univ. de Brasília
Brasília, DF

Nilceu R.X. Nazareno
Inst. Agronômico do Paraná
Curitiba, PR

Regina Maria D.G. Carneiro
Embrapa Recursos Genéticos
Brasília, DF

Reginaldo da Silva Romeiro
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Renato B. Bassanezi
Fundecitrus
Araraquara, SP

Robert W. Barreto
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Rosângela D'Arc Lima
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Sukumar Chakraborty
Queensland Bioscience Precinct
Austrália

Valmir Duarte
Univ. Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS

Wagner Bettiol
Embrapa Meio Ambiente
Jaguariúna, SP

Wolfgang Osswald
Technical University Munich
Alemanha

670

Quantificação de basidiocarpos de *Moniliophthora perniciosa* em vassouras de bruxa em cupuaçuzeiro. Souza, MG¹; Gualberto, GF¹; Souza, AGC¹; Almeida, OC²; Sousa, NR¹. ¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, CEP: 69011-970, Manaus, AM; ²CEPLAC. E-mail: maria.geralda@cpaa.embrapa.br. Quantification of basidiospores of *Moniliophthora perniciosa* of the cupuaçu witches' broom.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a produção basidiocarpos de *Moniliophthora perniciosa* em vassouras de bruxa secas de cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) destacadas e não destacadas das plantas, em condições de campo e controladas. Foram avaliadas 10 vassouras secas por tratamento: 1) vassouras secas no campo não destacadas, 2) vassouras secas no campo destacadas 3) vassouras secas destacadas e penduradas sob telado, submetidas à oito horas de molhamento, 4) vassouras secas destacadas e penduradas no laboratório em de caixas de vidro, submetidas à oito horas de molhamento. A avaliação foi feita diariamente de março a maio de 2009. O total de basidiocarpo obtido foi 2835, sendo que 72,6% foram produzidos em vassouras secas destacadas e penduradas sob telado, 10,2% em vassouras secas no campo penduradas e ainda presas às plantas e 8,4% e 8,8% respectivamente para vassoura no campo e vassouras sob condições de laboratório. Conclui-se que a condição sob telado foi mais adequada ao desenvolvimento do basidiocarpo, possivelmente devido à condição climática favorável ocorrida durante o período da avaliação, combinado as condições naturais e artificiais da umidade. Apoio Financeiro: CNPq.

672

Patogenicidade e variabilidade genética de *Colletotrichum* spp. em cafeeiro. Marques-Marçal, VV^{1,2}; Paccola-Meirelles, LD²; Leite Jr, RP¹. ¹IAPAR, CP 481, CEP 86047-902; ²UEL, CP 6001, CEP 86051-990, Londrina, PR. E-mail: vmmarcal@yahoo.com.br. Pathogenicity and genetic variability of *Colletotrichum* spp. from coffee.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a patogenicidade e variabilidade genética de isolados *Colletotrichum* spp. obtidos de cafeeiro e outras culturas. Para determinar a patogenicidade, 87 isolados de *Colletotrichum* spp. obtidos de cafeeiro e 77 isolados obtidos de outras culturas foram inoculados em frutos verdes do cultivar IAPAR 103 (*Coffea arabica*). No estudo de variabilidade genética, o DNA total foi amplificado utilizando quatro primers arbitrários para seqüências repetitivas (ISSR). Os produtos destas ampliações foram utilizados para uma análise polifásica empregando o programa *Bionumerics* e agrupamento UPGMA. Houve variações na indução dos sintomas em frutos verdes de café, sendo os isolados de cafeeiros mais agressivos que os isolados obtidos de outras culturas. A análise genética mostrou variabilidade entre os isolados de cafeeiro, principalmente quando comparados aos isolados de *Colletotrichum* spp. obtidos de outras culturas. A técnica de ISSR apontou variabilidade entre os isolados de *Colletotrichum* spp. obtidos de cafeeiro originando uma subpopulação representada por isolados das regiões Norte e Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Não foi possível correlacionar à variabilidade genética dos isolados com a agressividade. Entretanto, ficou evidente a reação patogênica dos isolados de *Colletotrichum* spp. para cafeeiro, sendo possível observar certa especialização patogênica dos isolados.

671

Densidade de fungos associados à rizosfera de açaí spp. provenientes de áreas nativas e reflorestadas após exploração petrolífera. Silva, AP¹; Torres, DB²; Silva, JC²; Lustosa, DC²; Silva, GB². ¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/PA, Brasil. E-mail: nalddo.silva@hotmail.com. Density of fungos associates to the rizosfera of açaí spp. proceeding from areas native and reforested exploration after petroliferous

Objetivo foi quantificar e identificar fungos associados à rizosfera de açaí spp de áreas nativas e reflorestadas após exploração petrolífera da Base de Urucu-AM. As coletas de solo rizosférico de açaizeiro (*Euterpe* sp.) foram provenientes de áreas reflorestadas e intactas da base de Urucu/ Coari-AM pertencente à PETROBRAS. Esta base consiste na única área de exploração de gás e petróleo em atividade dentro da Amazônia brasileira. As áreas compreenderam de Clareira 1, 2, 3 e 9, Jazidas 2, 19, 22, 60, com suas respectivas áreas de mata adjacente. Foram realizadas uma coleta no período seco (junho) e outra no período chuvoso (dezembro). Os fungos foram isolados por dois métodos, diluição seriada e lavagem e plaqueamento de partículas de solo em BDA. Foi estimado o número mais provável de colônias por grama de solo em cada método avaliado. No método de diluição seriada foi o que apresentou a maior diversidade de fungos, o maior número de isolados no período seco, sendo estes fungos oriundos da área da mata. O método de plaqueamento de partículas de solo, não apresentou diferenças morfológicas entre as colônias. Os fungos encontram-se em fase de identificação.

673

Deteção de *Ustilago* sp. em capim pangola (*Digitaria decumbens*) no estado de Alagoas. Correia ECSS; Netto, MSB; Tavares, SS; Rocha, ITM; Assunção IP. Departamento de Fitopatologia, CECA-UFAL, Rio Largo, AL, Brasil. E-mail: mariote_netto@hotmail.com. Detection of *Ustilago* sp. in *Digitaria decumbens* in Alagoas State, Brazil.

O capim pangola (*Digitaria decumbens*) é uma gramínea perene, rasteira, com estolões superficiais que cobrem toda a superfície do solo. É bastante utilizado como pastagens, bem como na conservação do solo contra erosões. Plantas de capim pangola exibindo sintomas típicos de doenças conhecidas como carvões foram coletadas na região Agreste do estado de Alagoas. As plantas avaliadas apresentavam massa pulverulenta de esporos escuros nas folhas mais jovens, ocasionando secamento do limbo foliar e em alguns casos, morte da planta. A partir de lesões completamente desenvolvidas, foram retiradas as estruturas de reprodução do patógeno com o objetivo de diagnosticar o agente etiológico. Nas observações microscópicas foi possível observar teliósporos unicelulares ornamentados de coloração escura e equinulados, medindo de 7,93 a 11,10 micrômetros. Com base na sintomatologia observada na espécie hospedeira e na morfologia dos teliósporos, o patógeno foi identificado como *Ustilago* sp. um Basidiomiceto da Família Ustilaginaceae.